

Memórias intercélticas passadas e futuras

Sendim, las Gaitas de Fuolhes e Gaiteiros de Lisboa em Macedo

BÜRACH. Discretos na rectaguarda, manipulando uma infinidade de botões, muito raramente os técnicos são vistos, também eles, como protagonistas de um concerto. No entanto, eles estão lá, como o prova este senhor, acólito dos escoceses BÜRach. Sem o seu trabalho, talvez a voz quente de Ali Cherry e a esfuziante presença de Sandy Berchin (acordeão) não permanecessem na memória como uma das imagens de marca do II Festival Intercéltico de Sendim (3 a 5 de Agosto). Dito isto, não se pense que a iniciativa não teve outros motivos de interesse: desde logo, o concerto de abertura, a cargo dos portugueses Realejo, bem secundados pelos galegos Na Lúa; também os asturianos Felpeyu, que antecederam os já citados BÜRach, e os portuenses Lelia Doura; ainda, e sobretudo, os castelhanos Tradere - atenção ao seu belíssimo "Andar Andola" (La Fabrica de Ideas, 2000). Sob o alto patrocínio da Câmara Municipal de Miranda do Douro e da Junta de Freguesia de Sendim, a organização esteve, mais uma vez, a cargo da associação juvenil Mirai Qu'Alforjas e da produtora Sons da Terra, numa iniciativa que pretende assegurar um festival diferente, onde a festa, o convívio e a partilha de experiências possam ocorrer. Como aconteceu na Taberna dos Celtas - funcionando até ao nascer do sol, este espaço funciona como verdadeiro ponto de encontro dos noctívagos mais esfomeados, sedentos ou desejosos de tocar, cantar, bailar. E como nem só de folia vive este evento, a programação incluía visitas ao património natural e arqueológico das Terras de Miranda, exposições e conferências sobre temáticas galaico-mirandesas. A próxima edição já está no adro. Para não variar, acontecerá no primeiro fim-de-semana de Agosto do próximo ano e promete novidades. A acompanhar.

PRUOBA: CAPITAL DE LA GAITA. O convite não podia ser mais apelativo: Ben a scuitar la gaita a este lhugar / I se la tenes trai-la pa la tocar... / Para que cun alma l coração / Assi se mantenga la tradiçõ... Estamos, ainda, em Terras de Miranda: a Póvoa (La Pruoba) é uma aldeia - estrada para Vimioso, a cerca de 7 Km de Miranda do Douro -, mas assume-se como capital. Mais concretamente da gaita-de-foles. Por isso, ali vem ganhando raízes a Festa da Gaita-de-foles; ou Fiesta de la Gaita de Fuolhes, como os organizadores preferem dizer. Promovida pelo Grupo Cultural e Recreativo 'Renascer das Tradições', a festa realizou-se este ano pela terceira vez (1 e 2 de Setembro), congregando largas dezenas de gaiteiros e centenas de outros festeiros entre a Póvoa e o magnífico envolvimento do santuário de Nossa Senhora do Naso - refira-se que os locais acreditam terem ocorrido aqui os primeiros fenómenos marianos, lá pelos idos de 1800 e qualquer coisa. Resumidamente, a festa foi assim: a abrir, no sábado, uma ronda de gaiteiros pelas ruas da Póvoa; seguiram-se algumas conferências, antecipando o I Encontro de Jovens Gaiteiros (e eram muitos); chegada a hora do jantar comunitário, a função teve lugar nos cabanais do Naso, onde foi possível comprovar a qualidade das carnes e das batatas mirandesas (o vinho, nem por isso, embora corresse a rodos); dando corpo a uma grande noitada, a festa propriamente dita, com intervenções de gaiteiros de Constantim e Póvoa, Freixenosa, Bila Chana de Braceosa, S. Martinho, Malhadas (todos de Miranda), Urrós (Mogadouro), Deilão (Bragança), Serapicos (Vimioso) e dos colectivos Gaitafolia (Lisboa), Amigos da Rambóia (Mealhada), Aulas de Aliste e Trás-os-Montes (Castela/Leão) e Ultraia (Galiza). No domingo, as 'hostilidades' prosseguiram com mais uma ronda pela aldeia, a que se seguiu mais uma refeição comunitária (uma opípara caldeirada de cabrito). A fechar, uma magnífica actuação do Ultraia-Obradoiro de Música Tradicional, combinando canções, relatos e pormenores etnográficos, pôs os mais resistentes a bailar sob um sol abrasador. Caso para dizer que a festa acabou em festa. À despedida, o que mais se ouvia era "até pró ano".

GAITEIROS DE LISBOA. Para o público português, os Gaiteiros de Lisboa serão, muito provavelmente, a formação mais apetecida, porque mais conhecida, do II Festival Internacional de Música Tradicional de Macedo de Cavaleiros (14 e 15 de Setembro). No entanto, o cartaz apresenta alguns nomes menos conhecidos, que podem constituir gratas surpresas: ainda que correndo o risco de antever o que se irá passar - esta edição estará a ser distribuída quando se começarem a ouvir os primeiros acordes do festival -, talvez não seja estultícia avançar com uma aposta nas prestações da Paranza di Somma Vesuviana (Itália), Ricardo Tesi/Patrick Vaillant (Itália/França) e do Trio de Germán Diaz (Castela). Para além destes, o cartaz contempla actuações dos Quenpallou (Galiza), Portal Votis (Trás-os-Montes), Los Gatos del Fornu (Astúrias), Xarabanda (Madeira) e Saltabardales (Cantábria). Ou seja, um largo espectro de músicas tradicionais, muito a propósito antecederas de animação das ruas de Macedo, a cargo da Banda de Gaitas Devalar-Torre (Galiza), Caretos de Podence, Grupo Cultural da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros, Pauliteiros de Salselas e Rancho Folclórico do Lombo. Organização da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, com programação da Sons da Terra (produtora do Festival Intercéltico de Sendim), este segundo festival corresponde a um esforço acrescido relativamente à primeira edição do certame e apresenta-se como "deveras especial, com características muito próprias, sobretudo ao nível do envolvimento da população e da festa nas ruas e na Praça das Eiras". A confirmar.

António Baldaia